

Build the
FUTURE through
SUSTAINABLE
POWER.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2026 – A Ampla Energia e Serviços S.A. (“Enel Distribuição Rio” ou “Companhia”) anuncia os seus resultados do terceiro trimestre (“4T25”) e do ano de 2025 (“2025”). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

DESTAQUES



+ 15,6% na Receita Líquida do 4T25 vs. 4T24 e + 11,7% no acumulado do ano.



Investimentos totalizaram R\$ 1,8 bilhão em 2025 (+44% vs ano anterior), representando nível de investimento recorde na área de concessão.



+ 1,63 p.p em Arrecadação em 2025 versus 2024, atingindo 97,36%, o que representa o patamar mais alto em 5 anos.



Trajetória consistente de melhoria dos indicadores de qualidade, atingindo o menor nível desde 2020.



+ 656 mil podas de árvores realizadas durante 2025 (+17% versus 2024).



Incremento de +26,7% nos colaboradores próprios e de 10,2% nos colaboradores terceirizados, com um total de +1.517 pessoas, retificando o compromisso assumido pela empresa de melhoria contínua da qualidade do serviço e resiliência da rede.



Redução de -14% (5 p.p) na alavancagem sobre o capital total empregado, passando de 36% em 2024 para 31% em 2025.



Aumento de Capital no valor de R\$ 1,6 bilhão aprovado em dezembro de 2025, visando a redução do total de dívidas financeiras e a continuidade da estratégia de gestão econômico-financeira.



Emissão de Notas Comerciais no valor de R\$1,8 bilhão.

DESTAQUES DO PERÍODO

	4T25	4T24	Var. %	3T25	Var. % (1)	2025	2024	Var. % (2)
Receita Bruta (R\$ mil)	4.057.865	3.497.871	16,0%	3.613.238	12,3%	14.409.758	13.096.173	10,0%
Receita Líquida (R\$ mil)	2.790.306	2.412.889	15,6%	2.404.848	16,0%	9.762.207	8.741.530	11,7%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	370.205	541.136	-31,6%	330.338	12,1%	1.513.414	1.769.300	-14,5%
Margem EBITDA (%)*	13,27%	22,43%	-9,16 p.p	13,74%	-0,47 p.p	15,50%	20,24%	-4,74 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	16,90%	26,76%	-9,86 p.p	16,17%	0,73 p.p	18,75%	23,76%	-5,01 p.p
EBIT (3) (R\$ mil)*	425.104	324.742	30,9%	71.624	>100,0%	854.036	974.091	-12,3%
Margem EBIT (%)*	15,24%	13,46%	1,78 p.p	2,98%	12,26 p.p	8,75%	11,14%	-2,39 p.p
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	117.327	706.811	-83,4%	(108.801)	<-100,0%	(9.034)	670.153	<-100,0%
Margem Líquida	4,20%	29,29%	-25,09 p.p	-4,52%	8,72 p.p	-0,09%	7,67%	-7,76 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	5,35%	34,95%	-29,60 p.p	-5,33%	10,68 p.p	-0,11%	9,00%	-9,11 p.p
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.770	2.937	-5,7%	2.586	7,1%	11.547	11.994	-3,7%
CAPEX (R\$ mil)*	754.638	371.923	>100,0%	409.821	84,1%	1.819.237	1.263.897	43,9%
DEC (12 meses)*	8,11	9,14	-11,3%	7,72	5,1%	8,11	9,14	-11,3%
FEC (12 meses)*	4,34	4,60	-5,7%	4,29	1,2%	4,34	4,60	-5,7%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	97,36%	95,73%	1,63 p.p	96,42%	0,94 p.p	97,36%	95,73%	1,63 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	24,82%	23,86%	0,96 p.p	24,32%	0,50 p.p	24,82%	23,86%	0,96 p.p
PMSO (4)/Consumidor*	138,19	101,13	36,6%	138,48	-99,7%	536,89	471,02	14,0%

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

(2) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Enel Distribuição Rio fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.615 km², o que corresponde, aproximadamente, a 75% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende aproximadamente 3,2 milhões de consumidores e envolve uma população estimada de aproximadamente 6,5 milhões de habitantes¹.

DADOS GERAIS*

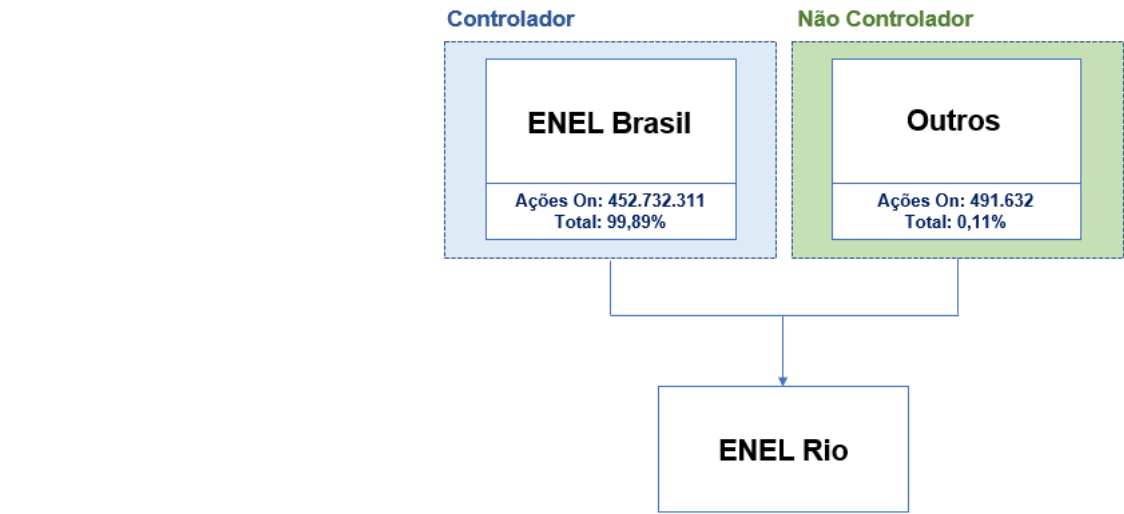
	4T25	4T24	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	59.569	59.094	0,8%
Linhas de Transmissão (Km)	3.764	3.765	-0,0%
Subestações (Unid.)	128	132	-3,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	11.547	11.994	-3,7%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,45%	3,45%	-
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (3)	2,05%	2,14%	-0,09 p.p

(2) Estimativa do número de consumidores Brasil de acordo com a ABRADEE
(3) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE



Organograma Societário Simplificado

Posição em 03 de fevereiro de 2026



Nota: Em 24 de dezembro de 2025, a Companhia divulgou aumento de capital de R\$ 1,6 bilhão, estendendo o direito de subscrição aos minoritários, cujo término se deu no dia 2 de fevereiro de 2026. A posição acima reflete as participações societárias finais, após a conclusão do período para exercício do direito de preferência.

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 4T25.

¹ Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia*

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	4T25	4T24	Var. %	3T25	Var. % (1)	2025	2024	Var. % (2)
Mercado Cativo	3.161.874	3.106.735	1,8%	3.123.824	1,2%	3.161.874	3.106.735	1,8%
Residencial - Convencional	2.362.078	2.203.618	7,2%	2.235.945	5,6%	2.362.078	2.203.618	7,2%
Residencial - Baixa Renda	570.366	673.941	-15,4%	657.664	-13,3%	570.366	673.941	-15,4%
Industrial	3.088	3.526	-12,4%	3.154	-2,1%	3.088	3.526	-12,4%
Comercial	143.102	141.046	1,5%	142.334	0,5%	143.102	141.046	1,5%
Rural	63.895	64.161	-0,4%	64.388	-0,8%	63.895	64.161	-0,4%
Setor Público	19.345	20.443	-5,4%	20.339	-4,9%	19.345	20.443	-5,4%
Clientes Livres	4.531	3.636	24,6%	4.331	4,6%	4.531	3.636	24,6%
Industrial	583	428	36,2%	542	7,6%	583	428	36,2%
Comercial	3.529	2.844	24,1%	3.412	3,4%	3.529	2.844	24,1%
Rural	38	30	26,7%	38	-	38	30	26,7%
Setor Público	361	328	10,1%	323	11,8%	361	328	10,1%
Residencial	20	6	>100,0%	16	25,0%	20	6	>100,0%
Revenda	13	12	8,3%	13	-	13	12	8,3%
Subtotal - Consumidores Efetivos Faturados	3.166.418	3.110.383	1,8%	3.128.168	1,2%	3.166.418	3.110.383	1,8%

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

O número de consumidores efetivos faturados no mercado cativo registrou crescimento de 1,8% quando comparado ao mesmo período no ano anterior, com destaque para o crescimento no segmento residencial convencional.

Já os clientes livres, continuaram com a tendência de crescimento, com aumento de 24,6% no período, refletindo a migração de clientes do mercado cativo, que se intensificou após a abertura do mercado livre para os clientes do Grupo A, a partir de janeiro de 2024.

Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	4T25	4T24	Var. %	3T25	Var. % (1)	2025	2024	Var. % (2)
Mercado Cativo	1.684	1.874	-10,1%	1.538	9,5%	1.684	1.874	-10,1%
Clientes Livres	976	952	2,5%	936	4,3%	976	952	2,5%
Revenda	102	103	-1,0%	103	-1,0%	102	103	-1,0%
Consumo Próprio	8	8	-	9	-11,1%	8	8	-
Total - Venda e Transporte de Energia	2.770	2.937	-5,7%	2.586	7,1%	2.770	2.937	-5,7%

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	4T25	4T24	Var. %	3T25	Var. % (1)	2025	2024	Var. % (2)
Residencial - Convencional	979	1.087	-9,9%	796	23,0%	979	1.087	-9,9%
Residencial - Baixa Renda	179	167	7,2%	238	-24,8%	179	167	7,2%
Industrial	19	27	-29,6%	21	-9,5%	19	27	-29,6%
Comercial	239	295	-19,0%	222	7,7%	239	295	-19,0%
Rural	29	33	-12,1%	29	-	29	33	-12,1%
Setor Público	239	266	-10,2%	233	2,6%	239	266	-10,2%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	1.684	1.874	-10,1%	1.538	9,5%	1.684	1.874	-10,1%

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

O total de venda de energia no mercado cativo registrou uma redução de 10,1% e 8,4% respectivamente no trimestre e no ano comparado ao mesmo período do ano anterior, em decorrência do efeito da migração para o mercado livre e da menor temperatura no período quando comparado com 2024 (1,6 °C abaixo da média registrada no 4T24 e 0,9 °C abaixo da média de 2024). O aumento da geração distribuída também impactou negativamente o consumo do mercado cativo como um todo.

A classe residencial baixa renda foi a única classe que apresentou crescimento no trimestre e no ano, explicado principalmente pela MP 1300/2025, que implementou desconto de 100% na conta de luz para famílias de baixa renda que consomem até 80 kWh por mês, a partir de julho de 2025, estimulando o consumo para este segmento.

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 4T25.

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 4T25.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	4T25	4T24	Var. %	3T25	Var. % (1)	2025	2024	Var. % (2)
Industrial	541	535	1,1%	529	2,3%	2.156	2.155	0,0%
Comercial	307	289	6,2%	277	10,8%	1.227	1.055	16,3%
Rural	25	26	-3,8%	23	8,7%	106	107	-0,9%
Sector Público	102	102	-	105	-2,9%	421	381	10,5%
Residencial	2	1	100,0%	2	-	7	5	40,0%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	976	952	2,5%	936	4,3%	3.916	3.703	5,8%

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

O consumo de energia para o mercado livre apresentou um aumento de 2,5% no 4T25 comparado ao mesmo trimestre do ano passado e 5,8% em 2025 em comparação a 2024 em praticamente todas as classes de consumo, mesmo considerando as temperaturas mais amenas no período, em razão principalmente do crescimento do número de clientes, impulsionada pela migração para o mercado livre.

Compra de Energia*

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	4T25	4T24	Var. %	3T25	Var. % (1)	2025	2024	Var. % (2)
Itaipu	460	470	-2,1%	460	-	1.823	1.875	-2,8%
Angra I e II	93	94	-1,1%	93	-	368	373	-1,3%
PROINFA	45	46	-2,2%	42	7,1%	173	187	-7,5%
Leilão e Quotas	2.402	2.572	-6,6%	2.310	4,0%	9.790	9.920	-1,3%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	3.000	3.182	-5,7%	2.904	3,3%	12.154	12.355	-1,6%
Liquidação na CCEE	(129)	(180)	-28,3%	(549)	-76,5%	(740)	(279)	>100,0%
Total - Compra de Energia	2.871	3.002	-4,4%	2.355	21,9%	11.414	12.076	-5,5%

(1) Variação entre 4T25 e 3T25

Balanço de Energia*

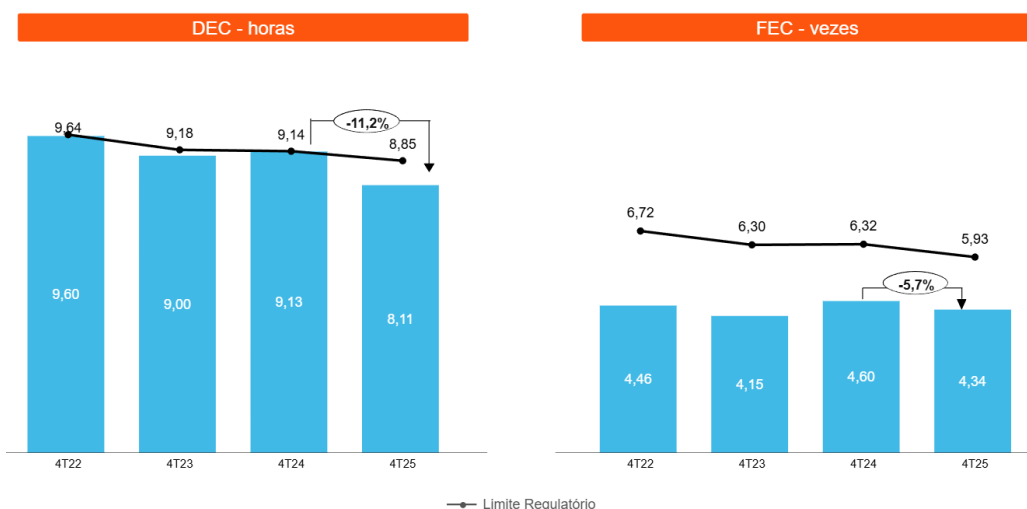
BALANÇO DE ENERGIA*

	4T25	4T24	Var. %	3T25	Var. % (1)	2025	2024	Var. % (2)
Energia requerida (GWh)	4.213	4.231	-0,4%	3.536	19,1%	16.458	16.589	-0,8%
Energia fornecida (GWh)	3.020	3.115	-3,0%	2.763	9,3%	12.374	12.631	-2,0%
Mercado Cativo	1.965	2.085	-5,8%	1.745	12,6%	8.147	8.616	-5,4%
Mercado Livre	1.055	1.030	2,4%	1.017	3,7%	4.227	4.015	5,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	1.192	1.116	6,8%	773	54,2%	4.084	3.957	3,2%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	28,30%	26,37%	1,93 p.p	21,86%	6,44 p.p	24,82%	23,86%	0,96 p.p

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

INDICADORES OPERACIONAIS

Qualidade do Fornecimento*



* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 4T25.

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

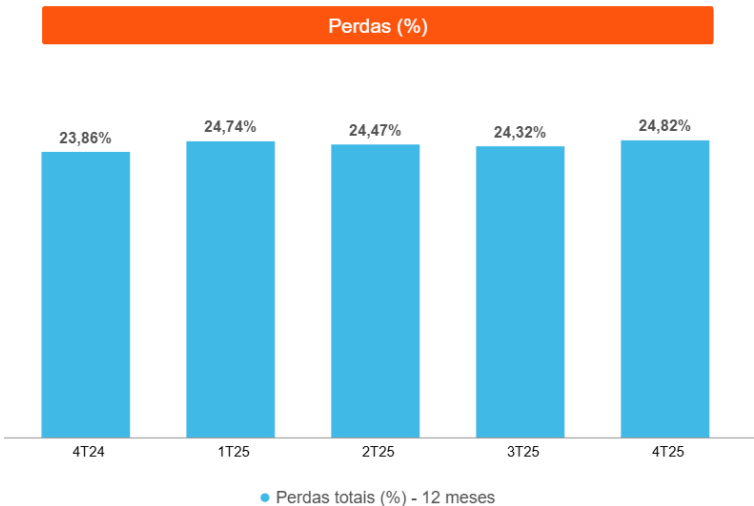
No 4T25, considerando os últimos 12 meses (LTM), os indicadores DEC e FEC apresentaram redução de 11,2% e 5,7% respectivamente em relação ao mesmo período em 2024. Destaca-se ainda que os indicadores de qualidade da Companhia, vêm em uma trajetória consistente de melhoria, em particular o DEC que atingiu em dezembro de 2025, o menor nível desde 2020, considerando este mesmo período.

Tais resultados refletem, principalmente, as iniciativas da Companhia voltadas para melhoria da qualidade dos serviços, que englobam:

- Digitalização da rede, com aumento dos equipamentos tele controlados;
- Substituição de cabos de Média e Alta Tensão;
- Plano de melhoria do TMA (Tempo Médio de Atendimento);
- Projeto de primarização (*insourcing*) das equipes de emergência, poda e manutenção;
- Execução dos serviços preventivos de podas, limpeza de rede (77% maior que 2024) e manutenções preventivas (62% maior que 2024);

Por fim, observa-se que os níveis de DEC e FEC registrados no período estão dentro dos limites regulatórios estabelecidos na revisão tarifária (DEC: 8,85 / FEC: 5,93).

Disciplina de Mercado*



As perdas de energia LTM alcançaram o valor de 24,82% no 4T25, um aumento de 0,96 p.p. em relação às perdas registradas no 4T24 que foram de 23,86%.

A perdas não técnicas na área de risco representou 62,8% do total, com um crescimento de 1,16 p.p. no 4T25 vs. 4T24. As perdas não técnicas fora da área de risco reduziram -0,39 p.p., em relação ao mesmo período, mantendo a tendência dos últimos anos e comprovando o sucesso das medidas adotadas para minimizar as perdas nas localidades com acesso.

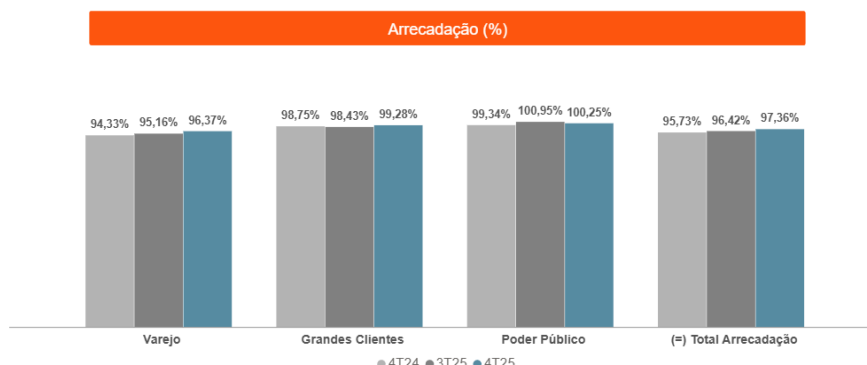
O plano de combate às perdas de energia da Enel mantém suas ações nos pilares de prevenção e recuperação da receita. Dentre as principais ações promovidas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição. (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas/autoreligadas ou sem contrato ativo (operações do ciclo comercial): tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência ou contrato inativo e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes ou sem contrato, passam a consumir energia de forma irregular. (III) Regularização de ligações

² O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 4T25.

informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 83 GWh de energia no 4T25.

Arrecadação*



Em relação ao indicador de arrecadação, houve um crescimento significativo de 1,63 pontos percentuais no 4T25 versus 4T24 LTM, atingindo 97,36%, o que representa o patamar mais alto em 5 anos.

Esse resultado é reflexo do aumento em todos os segmentos, em particular o varejo, devido à uma elevação na arrecadação comparado aos demais períodos, isso se deve a melhora no

critério de faturamento de clientes com consumo não regular (CNR) e melhora da performance das ações de cobrança.

Destaca-se que a Companhia mantém constantemente a realização de ações para reduzir os níveis de inadimplência, tais como:

- Realização de 1 milhão suspensões de fornecimento por meio de estratégia de concentração e comportamento de pagamento;
- Negativações de 15 milhões de faturas;
- 148 milhões de interações com os clientes seja por meio de robôs, contato humano ou whatsapp através das assessorias de cobrança;
- Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com Poder Público;
- Negociações para 204 mil consumidores;

Além disso, a Enel Rio disponibiliza aos seus clientes diversas opções para quitação e negociação de débitos, tais como por cartão de débito/crédito, pix e boleto, financiamento com a própria distribuidora, levando em consideração o perfil de cada cliente.

5 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)

	4T25	4T24	Var. %	3T25	Var. % (1)	2025	2024	Var. % (2)
Fornecimento de Energia	2.120.204	2.299.509	-7,8%	1.885.286	12,5%	8.480.661	8.890.059	-4,6%
Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda	447.816	330.601	35,5%	316.803	41,4%	1.449.855	1.237.269	17,2%
(-) DIC/FIC/DMIC/DICRI sobre TUSD Consumidores cativos e livres	(25.914)	(31.337)	-17,3%	(29.723)	-12,8%	(102.580)	(113.287)	-9,5%
Subvenção baixa renda	91.826	70.735	29,8%	94.931	-3,3%	339.708	282.364	20,3%
Subvenção de recursos da CDE	137.100	163.350	-16,1%	111.776	22,7%	494.239	427.291	15,7%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo e Livre	2.771.032	2.832.858	-2,2%	2.379.073	16,5%	10.661.883	10.723.696	-0,6%
Ativos e passivos financeiros setoriais	526.165	78.756	>100,0%	651.045	-19,2%	1.318.567	442.804	>100,0%
Receita de Construção	599.184	390.582	53,4%	362.286	65,4%	1.691.387	1.293.422	30,8%
Marcação a mercado de ativo indenizável	51.074	119.124	-57,1%	61.474	-16,9%	346.045	369.762	-6,4%
Outras Receitas	110.410	76.551	44,2%	159.360	-30,7%	391.876	266.489	47,1%
Total - Receita Operacional Bruta	4.057.865	3.497.871	16,0%	3.613.238	12,3%	14.409.758	13.096.173	10,0%
ICMS	(566.654)	(591.923)	-4,3%	(505.817)	12,0%	(2.316.441)	(2.307.439)	0,4%
PIS	(46.115)	(39.402)	17,0%	(43.003)	7,2%	(161.360)	(148.214)	8,9%
COFINS	(212.408)	(181.489)	17,0%	(198.074)	7,2%	(743.234)	(683.039)	8,8%
ISS	(2.296)	(931)	>100,0%	(965)	>100,0%	(5.202)	(4.488)	15,9%
Total - Tributos	(827.473)	(813.745)	1,7%	(747.859)	10,6%	(3.226.237)	(3.143.180)	2,6%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(343.476)	(186.563)	84,1%	(330.280)	4,0%	(1.115.033)	(1.032.300)	8,0%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(21.221)	(19.068)	11,3%	(19.528)	8,7%	(76.785)	(70.999)	8,1%
Encargos do consumidor - CCRBT	(72.668)	(63.094)	15,2%	(108.003)	-32,7%	(218.752)	(98.286)	>100,0%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(2.721)	(2.512)	8,3%	(2.720)	0,0%	(10.744)	(9.878)	8,8%
Total - Encargos Setoriais	(440.086)	(271.237)	62,3%	(460.531)	-4,4%	(1.421.314)	(1.211.463)	17,3%
Total - Deduções da Receita	(1.267.559)	(1.084.982)	16,8%	(1.208.390)	4,9%	(4.647.551)	(4.354.643)	6,7%
Total - Receita Operacional Líquida	2.790.306	2.412.889	15,6%	2.404.848	16,0%	9.762.207	8.741.530	11,7%
Total - Receita Operacional Líquida desc. Receita de Construção	2.191.122	2.022.307	8,3%	2.042.562	7,3%	8.070.820	7.448.108	8,4%

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

A receita operacional líquida da Enel Distribuição Rio registrou um aumento de 15,6% no 4T25 em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Excluindo-se o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia alcançou o montante de R\$ 2,2 bilhões no 4T25, o que representa um aumento de 8,3% (R\$ 168,8 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 2,0 bilhões. Essa variação pode ser explicada principalmente por:

- Aumento de R\$ 447,4 milhões na linha ativos e passivos financeiros setoriais relacionado principalmente ao aumento do custo de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas;
- Aumento de R\$ 117,2 milhões na receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda em razão do incremento no consumo do mercado livre;

Tais efeitos foram compensados parcialmente por:

- Queda de 7,8% no fornecimento de energia elétrica no 4T25 frente ao mesmo período do ano anterior, ou seja, uma redução de R\$ 179,3 milhões, explicado pela redução do consumo associado a menor temperatura no período, além do efeito da migração de classes para o mercado livre;
- Aumento nas deduções relacionadas aos encargos setoriais, na ordem de 62,3% ou R\$ 168,8 milhões versus o 4T24, sendo o principal efeito relacionado ao aumento de R\$ 156,9 milhões na linha encargos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, relacionado ao aumento da cota da CDE, homologada em agosto de 2025, além do efeito da suspensão do pagamento CDE Escassez e CDE Covid no 4T24, conforme despacho Nº 3.056, de 9 de outubro de 2024, impactando negativamente a base de comparação.

Em 2025, a receita operacional líquida da Companhia apresentou uma variação positiva de 11,7%, ou R\$ 1,0 bilhão, em relação ao mesmo período no ano anterior, totalizando R\$ 9,8 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia em 2025, alcançou o montante de R\$ 8,1 bilhões, um aumento de R\$ 622,7 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 7,4 bilhões.

Destaca-se a variação dos seguintes itens que compõem a receita operacional líquida:

- Aumento de R\$ 875,8 milhões na linha ativos e passivos financeiros setoriais relacionado principalmente ao aumento do custo de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas;
- Aumento de R\$ 212,6 milhões na receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda em razão do incremento no consumo do mercado livre;
- Aumento de R\$ 125,4 milhões em outras receitas devido ao aumento de venda de energia no curto prazo e aumento da receita com aluguel de postes;

Tais efeitos foram compensados parcialmente por:

- Redução no fornecimento de energia elétrica em 2025 frente ao mesmo período do ano anterior, em R\$ 409,4 milhões, explicado pela redução do consumo associado a menor temperatura no período, além do efeito da migração de classes para o mercado livre;
- Aumento de R\$ 120,5 milhões nas deduções referentes aos encargos do consumidor CCRBT, em função da vigência predominante da bandeira vermelha na maior parte dos meses de 2025 versus a predominância da bandeira verde em 2024;
- Aumento de R\$ 82,7 milhões na linha encargos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, relacionado ao aumento da cota da CDE, homologada em agosto de 2025, além do efeito da suspensão do pagamento CDE Escassez e CDE Covid no 4T24, conforme despacho Nº 3.056, de 9 de outubro de 2024, impactando negativamente a base de comparação.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	4T25	4T24	Var. %	3T25	Var. % (1)	2025	2024	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(950.547)	(916.922)	3,7%	(1.010.812)	-6,0%	(3.593.326)	(3.046.304)	18,0%
Encargos do Uso do Sistema de Transmissão	(306.882)	(289.675)	5,9%	(306.817)	0,0%	(1.221.468)	(1.297.456)	-5,9%
Total - Não gerenciáveis	(1.257.429)	(1.206.597)	4,2%	(1.317.629)	-4,6%	(4.814.794)	(4.343.760)	10,8%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(26.836)	(59.341)	-54,8%	(62.209)	-56,9%	(205.701)	(208.726)	-1,4%
Desp de Pessoal	(85.201)	(100.494)	-15,2%	(98.624)	-13,6%	(368.826)	(339.100)	8,8%
Capitalização de Pessoal	58.365	41.154	41,8%	36.416	60,3%	163.126	130.375	25,1%
Material e Serviços de Terceiros	(233.280)	(186.227)	25,3%	(192.450)	21,2%	(796.250)	(719.495)	10,7%
Depreciação e Amortização (D&A)	54.899	(216.394)	<-100,0%	(258.714)	<-100,0%	(659.378)	(795.209)	-17,1%
Perda por redução ao valor recuperável dos ativos	(172.021)	-	-	-	-	(172.021)	-	-
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(47.769)	37.918	<-100,0%	(53.221)	-10,2%	(189.839)	(65.231)	>100,0%
Custo de Construção	(599.184)	(390.582)	53,4%	(362.286)	65,4%	(1.691.387)	(1.293.422)	30,8%
Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas	(30.389)	(19.695)	54,3%	(47.447)	-36,0%	(145.024)	(152.945)	-5,2%
Perda de recebíveis de clientes	(82.356)	(59.386)	38,7%	(69.929)	17,8%	(282.638)	(241.928)	16,8%
Receita de multa por impuntualidade de clientes	46.112	39.985	15,3%	38.583	19,5%	129.439	129.998	-0,4%
Outras receitas/despesas operacionais	(16.949)	(27.828)	-39,1%	(7.922)	>100,0%	(80.578)	(76.721)	5,0%
Total - Gerenciáveis	(1.107.773)	(881.550)	25,7%	(1.015.595)	9,1%	(4.093.377)	(3.423.679)	19,6%
Total - Gerenciáveis desc. Custo de construção e D&A	(563.488)	(274.574)	>100,0%	(394.595)	42,8%	(1.742.612)	(1.335.048)	30,5%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(2.365.202)	(2.088.147)	13,3%	(2.333.224)	1,4%	(8.908.171)	(5.679.293)	56,9%

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

Os custos e despesas operacionais no 4T25 apresentaram um aumento de 13,3% (R\$ 277,1 milhões) em relação ao 4T24. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos do serviço e despesas operacionais da Companhia alcançaram o montante de R\$ 1.766,0 milhões no 4T25, o que representa um aumento de 4,0%, ou seja, R\$ 68,5 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior.

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 1.257,4 milhões, montante 4,2% superior em relação ao valor registrado no 4T24, particularmente em razão do aumento da rubrica de energia elétrica comprada para revenda em R\$ 33,6 milhões devido ao aumento no custo de energia no 4T25 versus 4T24.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 4T25, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram aumento de R\$ 17,6 milhões em comparação ao mesmo período de 2024.

Os custos e despesas gerenciáveis no trimestre foram impactados pelas seguintes variações:

- Aumento de R\$ 172,0 milhões na rubrica de perda por redução ao valor recuperável de ativos, decorrente da avaliação das expectativas de recuperação econômica de determinados projetos em execução, classificados como obras em curso, conforme detalhado na Nota Explicativa 10.1.1 das Demonstrações Financeiras da Companhia;
- Aumento de R\$ 108,7 milhões nas linhas de perda de recebíveis de clientes e provisões para créditos de liquidação duvidosa, devido ao: (i) efeito positivo extraordinário reflexo da mudança de metodologia implementada no 4T24, impactando a base de comparação, (ii) maior volume de write-off de cobranças relacionadas ao período da pandemia, que ultrapassaram o período de cinco anos e (iii) deterioração da expectativa de recebimento de clientes pontuais B2B no 4T25;
- Aumento de R\$ 47,1 milhões em materiais e serviços de terceiros, reflexo do aumento dos custos relacionados à manutenção corretiva, além do efeito da inflação no período;

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Redução de R\$ 271,3 milhões na rubrica de depreciação e amortização devido à um efeito extraordinário realizado em dezembro, relacionado à revisão do prazo de amortização dos ativos, onde tais prazos foram estendidos, contribuindo para redução da rubrica, conforme nota explicativa 10.3 das Demonstrações Financeiras (critério de amortização). Destaca-se que esse efeito será observado ao longo de 2026, até sua anualização no 4T26;
- Redução de R\$ 15,3 milhões em despesa de pessoal relacionado principalmente à uma reversão de despesas ocorrida no trimestre relacionada ao menor risco com plano de saúde, mais do que compensando os efeitos de inflação. Desconsiderando o efeito de tal reversão, a rubrica teria apresentado um crescimento de cerca de 45% no período. Além deste efeito, houve também o aumento de R\$ 17,2 milhões da capitalização de pessoal, totalizando uma redução de R\$ 32,5 milhões no período;

- Redução de R\$ 10,9 milhões em outras receitas/despesas operacionais reflexo principalmente de um efeito positivo temporário relacionado às despesas de leasing.

Em 2025, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4.814,8 milhões, resultado 10,8% ou R\$ 471,0 milhões superior em relação a 2024 em razão do aumento de R\$ 547,0 milhões na rubrica relacionada a energia elétrica comprada para revenda.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis em 2025, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram incremento de R\$ 271,7 milhões em comparação a 2024.

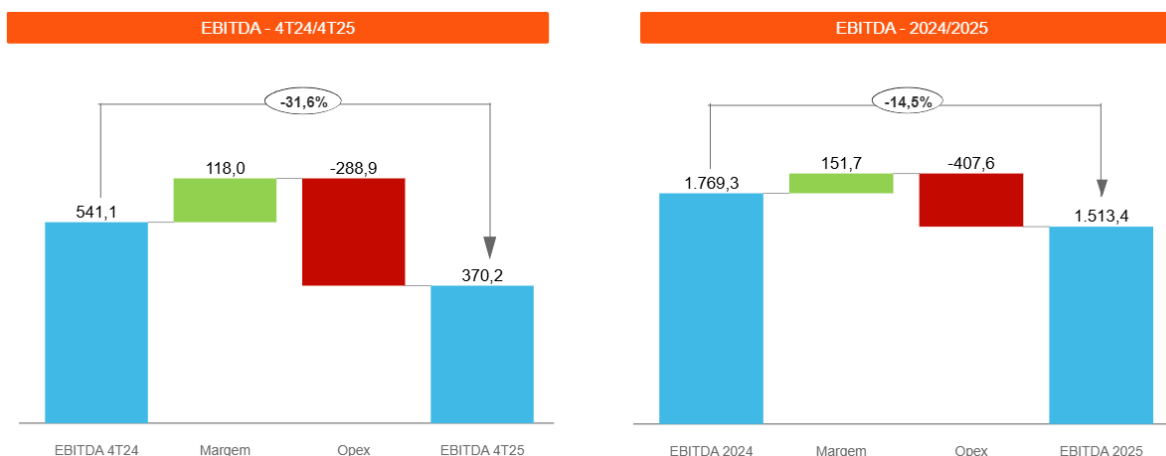
O aumento é explicado pelas seguintes variações:

- Aumento de R\$ 172,0 milhões na rubrica de perda por redução ao valor recuperável de ativos, decorrente da avaliação das expectativas de recuperação econômica de determinados projetos em execução, classificados como obras em curso, conforme detalhado na Nota Explicativa 10.1.1 das Demonstrações Financeiras da Companhia;
- Aumento de R\$ 165,3 milhões nas linhas de perda de recebíveis de clientes e provisões para créditos de liquidação duvidosa, explicada principalmente por: (i) efeito positivo extraordinário reflexo da mudança de metodologia implementada no 4T24, impactando a base de comparação, (ii) maior volume de write-off de cobranças relacionadas ao período da pandemia, que ultrapassaram o período de cinco anos e (iii) deterioração da expectativa de recebimento de clientes pontuais B2B no 4T25;
- Aumento de R\$ 76,8 milhões em materiais e serviços de terceiros, reflexo do aumento dos custos relacionados à manutenção corretiva, além do efeito da inflação no período;
- Aumento de R\$ 29,7 milhões em despesa de pessoal relacionado ao impacto da inflação. Cabe ressaltar, que no 4T25 houve uma reversão de despesas relacionada ao menor risco com plano de saúde. Desconsiderando esse efeito não recorrente, a rubrica teria apresentado um crescimento de cerca de 27% ou R\$ 89,7 milhões no período.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Queda de R\$ 135,8 milhões na rubrica de depreciação e amortização devido à um efeito extraordinário realizado em dezembro, relacionado à revisão do prazo de amortização dos ativos, onde tais prazos foram estendidos, contribuindo para redução da rubrica, conforme nota explicativa 10.3 das Demonstrações Financeiras (critério de amortização). Destaca-se que esse efeito será observado ao longo de 2026, até sua anualização no 4T26;

EBITDA*



O EBITDA da Enel Rio no 4T25 atingiu o montante de R\$ 370,2 milhões, o que representa uma redução de R\$ 170,9 milhões em relação ao 4T24 em decorrência principalmente do aumento dos custos e despesas operacionais excluindo custo de construção e depreciação e amortização (opex), afetado em grande parte pelo crescimento das

* Valores não auditados pelos auditores independentes

rubricas de perda por redução ao valor recuperável dos ativos, perda esperada com créditos de liquidação duvidosa, perda de recebíveis e serviços de terceiros e material e serviços de terceiros, conforme explicado anteriormente.

Em 2025, o EBITDA da Companhia totalizou R\$ 1,5 bilhão, o que representa uma redução de R\$ 255,9 milhões em relação ao valor registrado em 2024 (R\$ 1,8 bilhão), em decorrência dos mesmos efeitos observados no trimestre.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	4T25	4T24	Var. %	3T25	Var. % (1)	2025	2024	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicação Financeira	5.269	5.671	-7,1%	3.379	55,9%	18.492	29.237	-36,8%
Juros e atualização financeira por impuntualidade de clientes	7.752	8.607	-9,9%	8.642	-10,3%	36.055	37.369	-3,5%
Dívida - Marcação a mercado	2.157	(308)	<-100,0%	-	-	2.753	2.258	21,9%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	-	1.840	-100,0%	-	-	-	3.297	-100,0%
Atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais	26.104	19.212	35,9%	25.064	4,1%	85.069	92.019	-7,6%
Juros fundo de pensão	942	-	-	2.825	-66,7%	3.767	-	-
Atualização de créditos tributários	3.590	2.759	30,1%	(2.173)	<-100,0%	33.661	8.472	>100,0%
Outras receitas financeiras	3.633	11.527	-68,5%	1.356	>100,0%	12.088	17.298	-30,1%
(-) Crédito de PIS/COFINS sobre receitas financeiras	(4.516)	(4.147)	8,9%	(4.255)	6,1%	(17.880)	(16.603)	7,7%
Total - Receitas Financeiras	44.931	45.161	-0,5%	34.838	29,0%	174.005	173.347	0,4%
Despesas financeiras								
Encargo de dívidas e mútuos	(212.555)	(147.031)	44,6%	(200.571)	6,0%	(730.407)	(617.188)	18,3%
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(32.046)	(1.314)	>100,0%	(35.206)	-9,0%	(155.748)	(70.570)	>100,0%
Encargo de fundo de pensão	(3.525)	(7.162)	-50,8%	(4.390)	-19,7%	(14.100)	(28.650)	-50,8%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(3.372)	(22.566)	-85,1%	-	-	(8.694)	(137.631)	-93,7%
Atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais	(20.000)	(16.669)	20,0%	(10.223)	95,6%	(67.888)	(82.958)	-18,2%
Deságio financeiro - subsídio CDE	-	-	-	(12.802)	-100,0%	(12.802)	-	-
Outras despesas financeiras	(35.378)	(31.230)	13,3%	(29.580)	19,6%	(140.287)	(117.181)	19,7%
Total - Despesas Financeiras	(306.876)	(225.972)	35,8%	(292.772)	4,8%	(1.129.926)	(1.054.178)	7,2%
Variações Cambiais	20	(240)	<-100,0%	79	-74,7%	(2.611)	(978)	>100,0%
Variações cambiais - Empréstimos	290	(67.666)	<-100,0%	-	-	25.320	(247.158)	<-100,0%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	(291)	67.668	<-100,0%	-	-	(25.341)	247.150	<-100,0%
Outras Variações Cambiais	21	(242)	<-100,0%	79	-73,4%	(2.590)	(970)	>100,0%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(261.925)	(181.051)	44,7%	(257.855)	1,6%	(958.532)	(881.809)	8,7%

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

O resultado financeiro da Companhia apresentou uma despesa financeira líquida de R\$ 261,9 milhões, representando um aumento de R\$ 80,9 milhões em relação ao registrado no 4T24. Essa variação é explicada, principalmente, por:

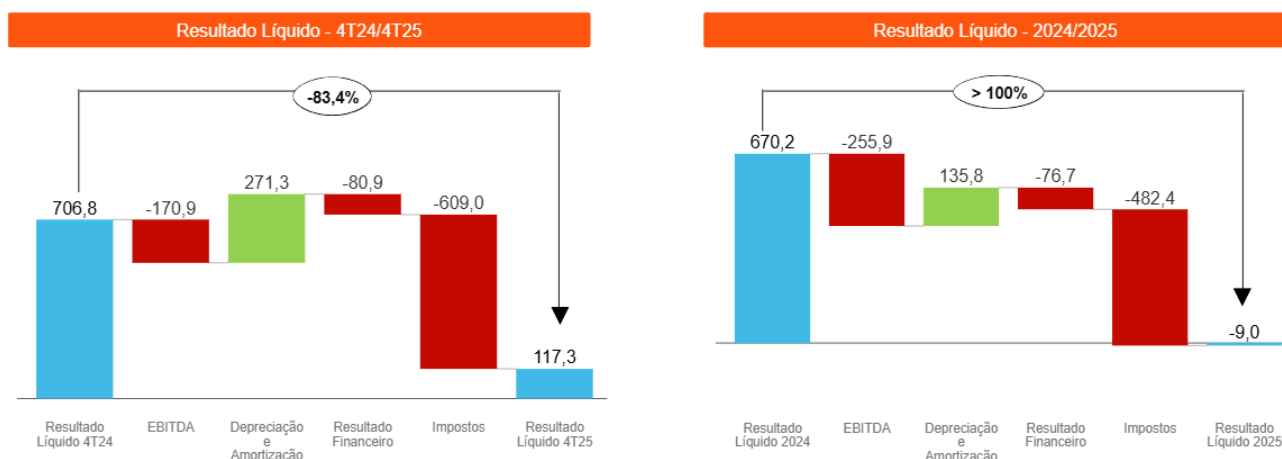
- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 45,7 milhões nas rubricas de dívida (dívida marcação a mercado, Instrumento financeiro derivativo – hedge/swap, encargos de dívidas, debentures e custo de transação, variações monetárias debentures, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido ao aumento do CDI no 4T25 comparado ao 4T24 (3,59% 4T25 vs. 2,67% 4T24);
- Aumento de R\$ 30,7 milhões na rubrica de atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas relacionado a processos cíveis e fiscais;

Em 2025, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 958,5 milhões, representando um aumento de R\$ 76,7 milhões ou 8,7% em comparação ao ano anterior, explicado por:

- Aumento de R\$ 85,2 milhões na rubrica de atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas relacionado a processos cíveis;
- Aumento de R\$ 12,8 milhões na rubrica de deságio financeiro - subsídio CDE devido à antecipação de parte dos créditos homologados referente a este subsídio.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por uma redução de R\$ 12,4 milhões nas rubricas de dívida (dívida – marcação a mercado, instrumento financeiro derivativo hedge/swap, encargos de dívidas e mútuos, variações cambiais – empréstimos e variações cambiais – instrumentos financeiros de hedge) decorrente da redução no volume de dívida da Companhia.

Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel Rio registrou lucro líquido de R\$ 117,3 milhões no 4T25, o que representa uma redução de R\$ 589,5 milhões em relação ao 4T24 em decorrência principalmente do impacto positivo no ano anterior, no total de R\$ 615,4 milhões na linha de impostos, relacionado à exclusão da base de cálculo do IRPJ/CSLL da atualização financeira da Taxa SELIC sobre indêbitos tributários. Desconsiderando tal efeito, o lucro líquido da Companhia teria atingido um crescimento de R\$ 25,9 milhões, em função da redução das despesas com depreciação e amortização, conforme explicado anteriormente.

Em 2025, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 9,0 milhões, o que representa uma redução de R\$ 679,2 milhões em relação a 2024, também reflexo do impacto positivo nos impostos, conforme comentado acima. Mesmo desconsiderando tal efeito, a Companhia teria registrado uma redução de R\$ 64,1 milhões, em função da redução do EBITDA e aumento da despesa financeira, conforme explicado anteriormente.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

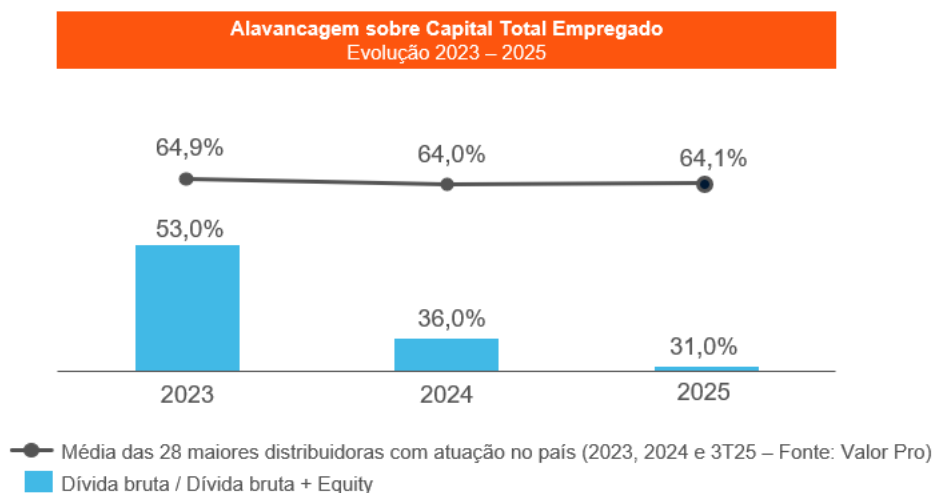
	4T25	4T24	Var. %	3T25	Var. % (1)	2025	2024	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	4.372.529	4.689.816	-6,8%	5.240.872	-16,6%	4.372.529	4.689.816	-6,8%
Dívida com Terceiros	2.672.899	321.112	>100,0%	203.817	>100,0%	2.672.899	321.112	>100,0%
Dívida Intercompany	1.699.630	4.368.704	-61,1%	5.037.055	-66,3%	1.699.630	4.368.704	-61,1%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	316.635	421.212	-24,8%	132.517	>100,0%	316.635	421.212	-24,8%
Dívida líquida (R\$ mil)	4.055.894	4.268.604	-5,0%	5.108.355	-20,6%	4.055.894	4.268.604	-5,0%
Dívida Bruta / EBITDA(2)*	2,05	2,10	-2,4%	2,40	-14,6%	2,05	2,10	-2,5%
Dívida Líquida / EBITDA(2)*	1,90	1,91	-0,5%	2,34	-18,8%	1,90	1,91	-0,6%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,307	0,357	-14,1%	0,39	-20,7%	0,31	0,36	-14,1%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,29	0,34	-13,3%	0,38	-23,6%	0,29	0,34	-13,3%

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

(2)* EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações (acumuladas nos últimos 12 meses) + Provisões para crédito de liquidação duvidosa + Recuperação/perda de recebíveis de clientes + Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas

A dívida bruta da Companhia reduziu R\$ 317 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente por: (i) amortizações em torno de R\$ 2.007 milhões; (ii) pagamento de encargos em aproximadamente R\$ 559 milhões, e (iii) capitalização de mútuos no valor de R\$ 1.600 milhões; parcialmente compensados por (iv) novas captações no montante de R\$ 3.119 milhões para capital de giro e refinanciamento de dívidas, e (v) provisão de encargos e variações monetárias de R\$ 735 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período o valor de R\$ 5 milhões referentes a ajuste positivo relacionado aos SWAPS de dívidas vigentes e à custos de transação, líquidos de apropriações.

Após o aporte de capital realizado em 16 de dezembro de 2025 pelo controlador no montante de R\$1,6 bilhões, a Companhia apresenta uma alavancagem sobre o capital total empregado de 31% em 2025 contra 36% em 2024.



A Enel Distribuição Rio encerrou o 4T25 com o custo médio de dívida de 16,19% a.a.

Classificação de Riscos (Rating)

Em 23 de dezembro de 2025, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', atualizando a perspectiva para negativa.

Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia mantém limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo, cujo montante em 31 de dezembro de 2025 é de R\$ 80 milhões. Adicionalmente, a Companhia tem acesso direto a linha de crédito compartilhada, contratada pela Enel Brasil com banco de primeira linha, no valor máximo de R\$ 400 milhões para a distribuidora.

A Companhia conta com o apoio financeiro do Grupo Enel, por meio da Enel Finance International (EFI), da Enel Brasil e de várias de suas subsidiadas, que podem disponibilizar recursos para financiar investimentos e capital de giro, sempre que houver anuência prévia da ANEEL.

A Companhia solicitou ao Regulador autorização para renovação das operações de mútuos financeiros que venciam em 2025, com a intenção de manter o suporte financeiro direto do controlador (sempre que for mais vantajoso que outras opções a mercado), para 2025 e anos posteriores. Contudo, em 21 de outubro de 2025, por meio de deliberação de sua Diretoria Colegiada, a ANEEL negou provimento ao Recurso Administrativo interposto pela Enel Distribuição Rio, indeferindo o pedido de anuência prévia quanto ao aditamento e pedido de refinanciamento, com recursos do Grupo Enel, dos contratos de mútuos que venciam em 2025 e que atingiram o limite de prazo de 48 meses. Estes contratos foram integralmente liquidados em 30 de dezembro de 2025, por meio de nova captação em mercado de capitais (notas comerciais) no valor de R\$ 1.800 milhões e aumento de capital pelo acionista controlador.

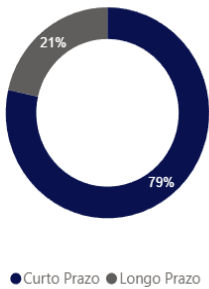
Visando a preservação da estabilidade financeira e à continuidade de sua estratégia de gestão financeira, em 16 de dezembro de 2025, foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, o aumento do capital social com créditos referentes aos contratos de mútuos com a Enel Brasil no valor de R\$ 1.600 milhões.

A Companhia segue avaliando as opções financeiras para viabilizar o refinanciamento e reperfilamento dos mútuos que vencerão em 2026.

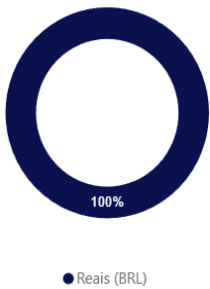
Para a realização de financiamentos com bancos e captações no mercado de capitais, a Companhia pode utilizar, quando necessário e conveniente, a garantia da Enel Brasil e, eventualmente, de outras empresas do Grupo, requerendo a aprovação da Aneel, caso necessário, conforme regulamentação vigente.

A capacidade de suporte do Grupo Enel à Companhia é verificada por meio da posição positiva de caixa e liquidez em 31 de dezembro de 2025 dos Controladores, e reforçada pela nota de risco de crédito do Grupo classificada como AAA (bra) pela Fitch.

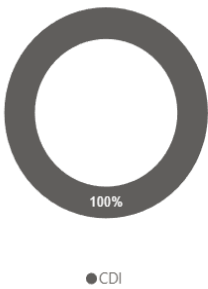
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em Dez/25



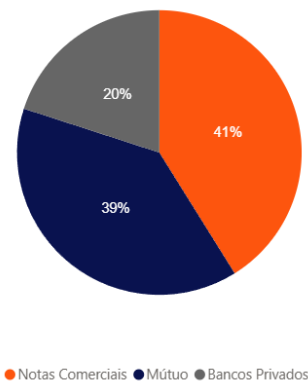
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em Dez/25



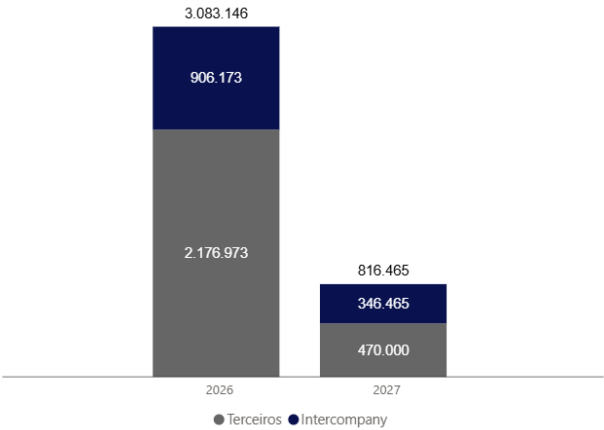
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em Dez/25



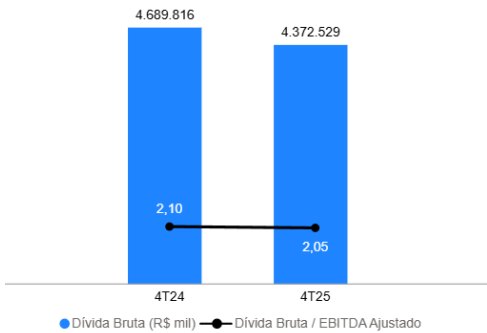
Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em Dez/25



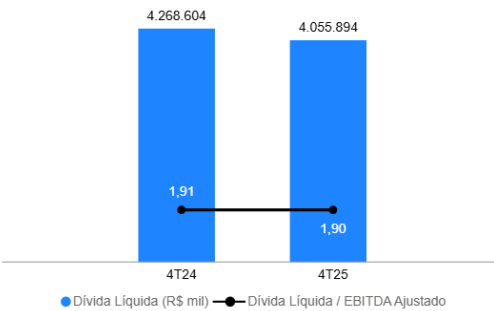
Curva de Amortização de saldo de dívida com SWAP (R\$Mil)
Posição Final em Dez/25



Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Veze)
Evolução 4T24 - 4T25



Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
Evolução 4T24 - 4T25



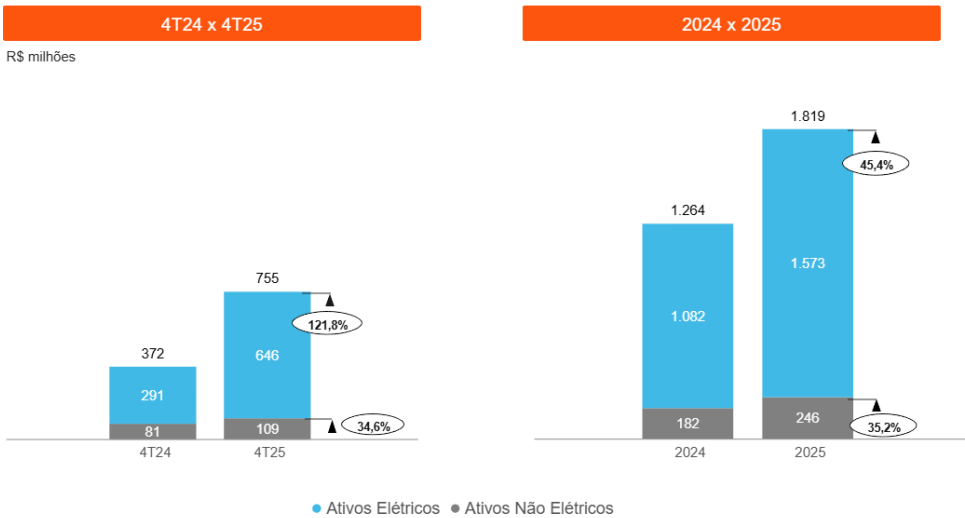
Investimentos*

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

Table with 9 columns: Category, 4T25, 4T24, Var. %, 3T25, Var. % (1), 2025, 2024, Var. % (2). Rows include Manutenção, Crescimento, Novas Conexões, Financiamento details, and Total.

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

Ativos Elétricos e Não Elétricos



Durante o 1T25, o Grupo implementou mudanças relacionadas à mudança de taxonomia de algumas rubricas de investimentos. Desta forma, os números de 2024 foram reclassificados para fins de comparação. Cabe destacar, que o montante total permanece o mesmo alterando apenas os valores entre classes.

A Companhia investiu no 4T25 o total de R\$ 754,6 milhões, mais que o dobro do valor registrado no 4T24 (R\$ 371,9 milhões). Do total investido no trimestre, destacam-se: (i) R\$ 235,1 milhões investidos para atividades de manutenção, sendo R\$ 94,7 milhões para as atividades relacionadas a manutenção corretiva; (ii) R\$ 223,8 milhões investido para novas conexões (R\$ 201,2 milhões de recursos próprios e R\$ 22,6 milhões financiados pelos clientes); e (iii) na parte de crescimento foram investidos R\$ 295,8 milhões, com destaque para atividades voltadas para assegurar a continuidade e qualidade (R\$ 151,09 milhões), além do programa focado na melhoria dos serviços (R\$ 67,1 milhões), e do programa de investimento específico destinado a reduzir as perdas de rede justificadas por avaliações técnicas por meio de inspeções de fraude (R\$ 60,7 milhões).

Os investimentos realizados pela Companhia em 2025 totalizaram R\$ 1,8 bilhão, representando um aumento de 43,9% em relação a 2024. Do total investido no ano, destacam-se os investimentos em Crescimento e Manutenção que cresceram respectivamente 81,3% e 60,9%.

O patamar de investimento em 2025 representa nível de investimento recorde na área de concessão, reforçando o compromisso da Companhia com o plano de investimentos anunciado em novembro de 2024.

6 ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como confiança, inovação, proatividade, flexibilidade e respeito.

Os pilares ESG (Enviroment, Social and Governance) fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores considerados tendências no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, além dos direcionares de negócio. A partir disso, os objetivos são desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo, que farão parte do Plano de Sustentabilidade, revisto anualmente e reportado periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2025-2027 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Grupos de Interesse, Natureza, Direitos Humanos e Aceleradores de Crescimento.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS- Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos Enel. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor compartilhado para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente de energia e cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do quarto trimestre de 2025, a Enel Distribuição Rio acumulou o investimento de R\$ 27 milhões e beneficiou 243.037 pessoas por meio de 15 projetos. Como destaque do período, relacionamos alguns projetos do programa Enel Compartilha:

Enel vence o prêmio Inspira Rio na categoria Sustentabilidade - ODS 3, 4, 7, 8, 17

O programa Enel Compartilha foi premiado em dezembro na categoria Sustentabilidade durante a 6ª edição do Prêmio Inspira Rio, realizado pela Band no Rio de Janeiro. Francesco Moliterni, CEO da Enel Distribuição Rio, recebeu o prêmio em nome de todas as equipes e parceiros que atuam no programa. O Enel Compartilha se consolidou como referência por integrar impacto social e eficiência energética, ao ampliar o acesso a serviços essenciais e ajudar a promover a cidadania. A iniciativa também oferece capacitação profissional gratuita por meio Escola de Eletricistas, contribuindo para geração de renda e fortalecimento comunitário.

Projetos de Eficiência Energética são entregues em instituições públicas – ODS 7

Em dezembro, a Enel Rio entregou as obras de eficiência energética nos polos da Polícia Federal de Niterói e de Campos dos Goytacazes, e no Tribunal de Justiça de Niterói. Nos polos da PF, o investimento de mais de R\$ 520 mil contemplou a instalação de 655 lâmpadas LED, 30 condicionadores de ar com tecnologia inverter e a implementação de um sistema de geração de energia fotovoltaica, que usa painéis para converter a luz do sol em energia. Já no TJ de Niterói, a iniciativa, que contou com um investimento de R\$ 673 mil, foi concluída com a instalação de 3.597 lâmpadas LED, quatro condicionadores de ar com a tecnologia inverter e a implementação de um sistema de automação da central de água gelada do local.

Enel Rio promove o Fórum de Lideranças Comunitárias – ODS 17

Foi realizado em São Gonçalo, em dezembro, o Fórum Anual da Rede de Lideranças, que contou com a participação de 80 líderes comunitários de Petrópolis, Magé, São Gonçalo, Caxias, Itaboraí e Niterói. O evento contou ainda com a palestra de Renê Silva, fundador do Voz das Comunidades. Criado em 2005, o projeto Enel Compartilha Liderança em Rede impulsiona o desenvolvimento local por meio das lideranças comunitárias, e contribui para uma relação de proximidade entre a Enel e as comunidades. Em 2025, o projeto contou com 527 líderes comunitários atuantes em 12 frentes, em 21 municípios da área de concessão da Enel Rio.

Projetos de sustentabilidade atuam em condomínios populares – ODS 7

Em novembro, foi realizada a primeira de uma série de ações de troca de geladeiras e lâmpadas para moradores de condomínios populares atendidos pelo projeto BT Zero. Em Angra dos Reis, um condomínio com elevado índice de perdas de energia foi beneficiado com a substituição de 32 geladeiras, de um total de 240 trocas previstas. O projeto também atenderá a condomínios de outras oito comunidades populares. Em dezembro, os projetos Enel Compartilha Consumo Consciente e Troca de Geladeiras marcaram presença no lançamento do condomínio popular Jardim das Paineiras, em Niterói, que receberá, entre dezembro/25 e janeiro/26, trocas de 1.500 lâmpadas e doação de 32 geladeiras para moradores em situação de rua, além dos atendimentos comerciais da van Experience.

Indicadores ASG - Enel Rio*

Indicadores

	4T25	4T24
Colaboradores próprios (unit)	2.438	1.924
Colaboradores terceirizados (unit)	10.879	9.876
% de mulheres na Empresa	12,1%	12,9%
% de mulheres em cargos de liderança (1)	20,0%	18,9%
Taxa de Rotatividade (2)	4,0%	2,7%
Número de membros no conselho (unit)	5	6
% de mulheres no conselho	20,0%	16,7%
Beneficiados pelos projetos sociais**	243.037	186.726
Resíduos perigosos enviados para recuperação	97%	98%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	84%	94%
Avaliação de fornecedores ambientais (3)	11	5
Realização de ECoS Ambiental (4)	1	1

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) Meta 2025: 10 ; (4) Meta 2025: 1

**Nota sobre o número de Beneficiados pelos projetos sociais: A Companhia considera, na apuração de beneficiados, tanto os beneficiados diretos quanto os indiretos, refletindo o alcance ampliado de suas iniciativas.

No 4T25, houve uma mudança nos critérios de apuração de beneficiados, realizada à nível Holding, aumentando significativamente a contabilização de beneficiados indiretos, que são estimados com base em métricas específicas, que consideram o impacto das ações sobre as famílias e o investimento financeiro associado aos projetos. A mudança realizada expandiu o número de categorias de projetos, acompanhando o aumento do escopo e do volume de investimentos da Companhia.

ASPECTOS REGULATÓRIOS

Reajuste Tarifário Anual 2025

A Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 11 de março, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2025 a ser aplicado a partir de 15 de março de 2025, Resolução Homologatória nº 3.435/2025.

A aprovação do Reajuste Tarifário Anual de 2025 da Companhia foi de um índice de reajuste de -4,72% composto por (i) reajuste econômico de +2,09%, sendo +0,31% de Parcela A, +1,78% de Parcela B e (ii) componente financeiro de -6,82%. Considerando a retirada do componente financeiro do último processo tarifário de +5,00%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores é de +0,27%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Reajuste tarifário

Encargos setoriais	-0,06%
Energia comprada	1,50%
Encargos de transmissão	-1,18%
Receita irrecuperável	0,05%
Parcela A	0,31%
Parcela B	1,78%
Reajuste econômico	2,09%
CVA total	-0,88%
Outros itens financeiros	-5,94%
Reajuste financeiro	-6,82%
Índice de reajuste total	-4,72%
Componentes financeiros do processo anterior	5,00%
Efeito para o consumidor	0,27%

Dessa forma, as Parcelas A e B da Companhia, após o reajuste tarifário, tiveram os seguintes impactos:

Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em +0,5%, representando +0,31% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 1.434 milhões. Um decréscimo de -0,3%, representando -0,06% no reajuste econômico;
- Energia Comprada: R\$ 2.854 milhões. O aumento de +4,6% decorre principalmente do aumento do custo unitário de contratos dos CCEARs por disponibilidade. O custo de compra de energia representa +1,55% no reajuste econômico, englobando a receita irrecuperável da Companhia; e
- Encargos de Transmissão: R\$ 1.100 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de -8,3%, correspondendo a um efeito de -1,18% no reajuste econômico, devido a redução das tarifas na rede básica.

Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em +5,1%, representando uma participação de +1,78% no reajuste econômico, resultado da combinação dos seguintes componentes:

- IPCA de +5,08% no período de 12 meses findos em fevereiro de 2025; e
- Fator X de -0,26%, composto por:
 - Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de +0,464%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Enel RJ;
 - Componente X-Q (qualidade do serviço) de -0,427%; e
 - Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de -0,300%.

Componentes financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante negativo de R\$ 574.358, dentre os quais destacam-se: negativo de R\$ 74.088, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"); negativos da sobrecontratação de R\$ 33.918; e negativo de PIS/COFINS de R\$ 268.637; sendo estes valores parcialmente compensados pela previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 174.785.

O reajuste tarifário médio de +0,27% a ser percebido pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	-3,35%
Baixa Tensão	+1,31%
Efeito Médio	+0,27%

Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

Desde dezembro de 2024 até abril de 2025 as condições hidrológicas brasileiras estavam favoráveis, consequentemente sem necessidade de acionamento das bandeiras tarifárias, estando o patamar em verde. Em maio de 2025 o acionamento da bandeira foi amarela devido a redução das chuvas em razão da transição do período chuvoso para o período seco do ano, tornando as previsões de chuvas e vazões nas regiões dos reservatórios, para os próximos meses, abaixo da média.

Já em junho de 2025 o acionamento da bandeira tarifário foi vermelha patamar 1, pois o cenário de afluições estava abaixo da média em todo o Brasil, reduzindo a projeção de geração hidráulica e aumentando a geração térmica. Este mesmo cenário permaneceu em julho de 2025, o que acarretou na manutenção do acionamento da bandeira tarifária em vermelha patamar 1. Porém em agosto e em setembro de 2025 o cenário de escassez se agravou, sendo necessário o acionamento do patamar 2 da bandeira vermelha. A partir de outubro de 2025 as condições começaram a ficar mais favoráveis rebaixando a bandeira para vermelha patamar 1, se mantendo assim até novembro de 2025. Com condições cada vez mais favoráveis, em dezembro se fixou a bandeira amarela.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2024 e 2025, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	110,77	75,80	254,18	599,72	286,80	61,07
PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE												
2025	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	58,60	58,60	264,69	208,03	241,89	310,35	228,45	310,30	315,54	297,32	333,39	304,02
PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE												

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 17 de dezembro de 2024, o Despacho n.º 3.625 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2025. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.542,23/MWh e o valor mínimo em R\$ 58,60/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2025.

Em 19 de dezembro de 2025, o Despacho n.º 3.850 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2026. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.611,04/MWh e o valor mínimo em R\$ 57,31/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2026 com término previsto para 31 de dezembro de 2026.

ANEXO 1

	4T25	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
Receita Operacional Bruta	4.057.865	3.497.871	16,0%	14.409.758	13.096.173	10,0%
Fornecimento de Energia - Mercado Cativo e Livre	2.771.032	2.832.858	-2,2%	10.661.883	10.723.696	-0,6%
CVA	526.165	78.756	>100,0%	1.318.567	442.804	>100,0%
Receita de Construção	599.184	390.582	53,4%	1.691.387	1.293.422	30,8%
Outras Receitas	161.484	195.675	-17,5%	737.921	636.251	16,0%
Deduções da Receita Operacional	(1.267.559)	(1.084.982)	16,8%	(4.647.551)	(4.354.643)	6,7%
Receita Operacional Líquida	2.790.306	2.412.889	15,6%	9.762.207	8.741.530	11,7%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(1.257.429)	(1.206.597)	4,2%	(4.814.794)	(4.343.760)	10,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(950.547)	(916.922)	3,7%	(3.593.326)	(3.046.304)	18,0%
Encargos do Uso do Sistema de Transmissão	(306.882)	(289.675)	5,9%	(1.221.468)	(1.297.456)	-5,9%
Custo/Despesa Operacional	(1.107.773)	(881.550)	25,7%	(4.093.377)	(3.423.679)	19,6%
Pessoal	(26.836)	(59.341)	-54,8%	(205.701)	(208.726)	-1,4%
Material e Serviços de terceiros	(233.280)	(186.227)	25,3%	(796.250)	(719.495)	10,7%
Depreciação e amortização	54.899	(216.394)	<-100,0%	(659.378)	(795.209)	-17,1%
Perda por redução ao valor recuperável dos ativos	(172.021)	-	-	(172.021)	-	-
Provisões	(78.158)	18.223	<-100,0%	(334.863)	(218.176)	53,5%
Custo de construção	(599.184)	(390.582)	53,4%	(1.691.387)	(1.293.422)	30,8%
Outros	(36.244)	(19.401)	86,8%	(153.199)	(111.930)	36,9%
Outras receitas/despesas operacionais	(16.949)	(27.828)	-39,1%	(80.578)	(76.721)	5,0%
EBITDA	370.205	541.136	-31,59%	1.513.414	1.769.300	-14,46%
EBIT	425.104	324.742	30,9%	854.036	974.090	-12,3%
Resultado Financeiro	(261.925)	(181.051)	44,7%	(958.532)	(881.809)	8,7%
Receita Financeira	44.931	45.161	-0,5%	174.005	173.347	0,4%
Despesa Financeira	(306.876)	(225.972)	35,8%	(1.129.926)	(1.054.178)	7,2%
Variações Cambiais	20	(240)	<-100,0%	(2.611)	(978)	>100,0%
Resultado antes dos impostos	163.179	143.691	13,6%	(104.496)	92.281	<-100,0%
IR/CS	(45.852)	563.120	<-100,0%	95.462	577.871	-83,5%
Lucro/Prejuízo Líquido	117.327	706.811	-83,4%	(9.034)	670.152	<-100,0%